



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE JORNALISMO**

RENATA KÉRCIA BONDADE DE CALDAS

**O SAGRADO DA MÍDIA: ESTRATÉGIAS RELIGIOSAS DO PROGRAMA “NA
MIRA DA VERDADE”**

**CAMPINA GRANDE
2017**

RENATA KÉRCIA BONDADE DE CALDAS

O SAGRADO DA MÍDIA: ESTRATÉGIAS RELIGIOSAS DO PROGRAMA “NA MIRA DA VERDADE”

Trabalho de Conclusão de Curso em artigo científico da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

C145s Caldas, Renata Kercia Bondade de.
O sagrado da mídia [manuscrito] : estratégias religiosas do Programa na mira da verdade / Renata Kercia Bondade de Caldas. - 2017
34 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento , Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Programa na mira da verdade. 2. Mídia religiosa.
3. Igreja adventista. 4. Mídia religiosa. 5. Programa religioso.

21. ed. CDD 659


RENATA KÉRCIA BONDADE DE CALDAS

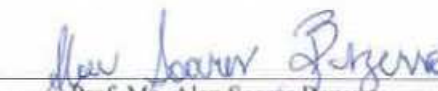
**O SAGRADO DA MÍDIA: ESTRATÉGIAS RELIGIOSAS DO PROGRAMA
"NA MIRA DA VERDADE"**

Trabalho de Conclusão de Curso em
artigo científico da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em Jornalismo.

Aprovada em: 04/12/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. M^c. Alan Soares Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Com o coração agradecido dedico primeiramente a Deus como gratidão ao seu cuidado e amor para comigo, aos meus avós, João (in memoriam) e Olívia, pelo cuidado e amor que tiveram por mim um dia, e à minha amada irmã, Râmida, pelo amor, amizade, companheirismo e cuidado.

AGRADECIMENTOS

Expresso aqui minha gratidão a Deus por ter me dado forças em momentos que quase desisti.

Aos meus avós que souberam transmitir e ensinar valores que carregarei para sempre comigo. Vou sempre amá-los sem limites.

À amada irmã Râmida, pelo nosso amor inabalável, por estar sempre disposta a me ajudar nos obstáculos do dia a dia, por ser essa pessoa maravilhosa e companheira. Você é a minha joia rara.

Ao Orlando, tio amado, por me dar forças e acreditar em mim.

Ao meu esposo Túlio, por todo carinho e generosidade.

A minha querida orientadora Robéria, por direcionar meus caminhos mesmo quando tudo parecia escuro, pela sua sabedoria, doçura, compreensão e uma bonita forma de enxergar as pessoas. Serei eternamente grata, por ter tido esse olhar para comigo, obrigada por tudo.

À banca organizadora, que dispuseram a conceder um pouco do seu tempo para avaliar este trabalho.

“Só dê ouvidos a quem te ama. Não te preocupes tanto com o que acham de ti. O que te salva não é o que os outros andam achando, mas é o que Deus sabe a teu respeito”. Padre Fábio de Melo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Apresentadores do programa Na Mira da Verdade.....	24
Figura 2: Marca do Programa.....	25
Figura 3: Cenário do Programa Na Mira da Verdade.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO PROTESTANTE	10
2.1	A Reforma a Luz da Modernidade	11
2.2	Igreja Adventista do 7º Dia: Um Movimento da Modernidade	13
2.3	Adventistas no Brasil e a Comunicação Centrada no Rádio	14
2.4	Adventistas no Brasil e a Comunicação Centrada na TV	16
3	A MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS RELIGIOSIDADES	17
4	AS ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA “NA MIRA DA VERDADE” EM BUSCA DE NOVOS FIÉIS	20
4.1	A Influência da Religião na Construção de Novas Identidades	20
4.2	Descrição do Programa Na Mira da Verdade	23
4.3	Episódio Na Mira Verdade: Descrição da Edição do Dia 10 de Abril de 2017	27
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

O SAGRADO DA MÍDIA: ESTRATÉGIAS RELIGIOSAS DO PROGRAMA “NA MIRA DA VERDADE”

Renata Kércia Bondade de Caldas¹

RESUMO

Este artigo aborda a midiaticização religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia tomando como objeto de análise o Programa “Na Mira da Verdade”, veiculado na TV Novo Tempo. A discussão teórica passa pela Reforma Protestante e aprofunda a relação entre mídia e religiosidade com a proposta de demonstrar que na sociedade contemporânea, a interface com o sagrado ocorre para além dos templos, marcada por práticas de evangelização, conversão e preservação de adeptos em meio à convergência dos veículos de comunicação, especialmente nos espaços televisivos. Desse modo, o estudo constatou que o programa analisado reforça a identidade religiosa ao mesmo tempo em que aproxima os temas bíblicos do público receptor adotando a informação e a interação com a audiência como caminhos para a disseminação do conhecimento religioso na esfera social.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Na Mira da Verdade. Midiaticização religiosa. Igreja Adventista do Sétimo Dia.

1 INTRODUÇÃO

O uso crescente da mídia na propagação de diferentes mensagens religiosas tem originado estudos no campo da comunicação social que se debruçam sobre a temática mídia e religião e seus desdobramentos. Com o intuito de compreender esse contexto, o presente trabalho apresenta uma análise do programa Na Mira da Verdade, veiculado pela TV Novo Tempo, da Igreja Adventista do Sétimo Dia. O programa, apresentado pelos consultores bíblicos Tito Rocha e Leandro Quadros, é marcado pela intervenção dos telespectadores que enviam perguntas através das redes sociais ou aplicativos de mensagens, caracterizando a proposta interativa da atração.

Inicialmente, abordaremos o surgimento da Reforma Protestante no contexto da modernidade e as conseqüentes modificações na cultura religiosa. Contudo, somente através da prensa de Gutenberg a leitura da bíblia passou a ser incorporada sem intermédio dos clérigos da Igreja Católica. Esse cenário fez emergir diferentes formas de compreender os textos bíblicos culminando em novas doutrinas de fé.

¹ Aluna de Graduação em Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. Email: renatabondade@gmail.com

É nesse contexto que a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) se estabelece nos Estados Unidos, ganhando adeptos em todo mundo até chegar ao Brasil. A primeira congregação registrada foi em 1895, em Gaspar Alto, hoje distrito da cidade de Gaspar, Santa Catarina. Deste então, a Igreja tem investido na comunicação com os adeptos por meio de estratégias de evangelização e informação sobre os ensinamentos bíblicos.

Nesse sentido, entre os mecanismos midiáticos adotados pela Igreja, optamos por observar o programa “Na Mira da Verdade”, considerando a sua visibilidade no trato das questões religiosas.

Do ponto de vista metodológico, selecionamos um episódio a fim de exemplificar o processo de midiatização religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A descrição do conteúdo se fundamenta numa revisão de literatura que agrega autores da Sociologia e da temática Mídia e Religião. A opção pela pesquisa de cunho bibliográfico que se expressa ao longo dos conceitos discutidos, visa a aprofundar a observação do programa com o propósito de contribuir para um maior entendimento do processo que aproxima a instância da religião às experiências midiáticas.

Assim, o estudo está organizado da seguinte forma: No item 1, será exposto um breve histórico da Reforma Protestante e os motivos pelos quais esse movimento conseguiu originar novas doutrinas; O tópico 2 discute o processo de midiatização da religião na pós-modernidade e as novas formas de vivenciar o fenômeno religioso. No terceiro ponto, abordaremos as configurações do Programa “Na Mira da Verdade”.

Apesar da escassez de trabalhos acadêmicos voltados para o tema, principalmente no que concerne à denominação religiosa em apreço, lançamo-nos nesse estudo, sobretudo, pelo desafio contido na originalidade da proposta. Destarte, a expectativa é demonstrar que a interface com o sagrado na sociedade contemporânea, ocorre para além dos templos, marcada por práticas de evangelização, conversão e preservação de adeptos em meio à convergência dos veículos de comunicação, práticas especialmente nítidas nos espaços televisivos.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO PROTESTANTE

A Modernidade enquanto um processo histórico, caracterizou-se por vertiginosas transformações, sobretudo, no modo de vida produzidos pela sociedade europeia. Dessa forma, os costumes, as concepções mágicas, as crenças, os tabus (Deus-base, mito, soberania absoluta) abriram espaço para uma nova época, chamada de “racionalidade” ou idade da razão. No entanto, é imperioso esclarecer que, apesar dessas mudanças, a modernidade ainda trazia resquícios do modo tradicional. Assim, em meio a dúvidas e certezas, nas mais diversas esferas sociais, o mundo moderno foi sendo construído.

Com a modernidade, a difusão dos valores e setores que compunham a sociedade (vida familiar, religião, economia) foi moldada, articulada, estruturada, sob uma nova visão de mundo. Se na era pré-moderna, Deus enquanto um ser onipresente, onipotente e onisciente, fornecia as possibilidades da salvação eterna, na modernidade, essas possibilidades estariam ligadas não somente a Deus, mas ao progresso circunstanciadas na razão e na ciência.

A época moderna iniciou seus primeiros passos com o Renascimento e a Reforma (século XV e XVI); Desenvolveu-se com as Ciências Naturais no século XVII, atingiu seu apogeu político nas Revoluções no século XVII, pressupõe os encadeamentos gerais após a Revolução Industrial do século XVIII e termina posteriormente no limiar do século XX.

É necessário lembrar que a cultura moderna formou-se aos poucos e ajustou-se sob as respectivas revoluções sociais e evoluções científica, industrial, tecnológica e da informática; pelo Renascimento, Iluminismo, Liberalismo e Marxismo.

Sem dúvida, para a modernidade se constituir enquanto “Era” foi necessária uma diversidade de acontecimentos que partiram essencialmente não só do capitalismo, mas de uma gama de acontecimentos, dentre os quais, uma nova forma de pensar o mundo e de se relacionar com Deus.

Aos poucos, o ocidente passou a incorporar novos significados às práticas sociais. O modelo capitalista da modernidade se definiu, a máquina passou a ser a palavra principal para a tecnologia moderna. Os homens começaram a ler mais e conseqüentemente a discutir e refletir sobre o seu “estar no mundo”. Assim, o espírito religioso passou por modificações e as críticas em relação ao poder do rei e à soberania da igreja católica movimentavam a sociedade culminando na Reforma Protestante.

A modernidade trouxe também a ampliação da comunicação, a expansão dos meios de transportes, bem como o progresso científico. Tais mudanças foram basilares para a configuração das fronteiras e, posteriormente, para a evangelização no ocidente. Houve uma

mudança em todo o sistema social. A cultura, economia e a religião, passam por uma enorme reconfiguração, apresentando modelos que nos possibilitam vivenciar novas relações sociais. Depois dessas transformações o Ocidente nunca mais foi o mesmo.

2.1 A Reforma à Luz da Modernidade

As denominações religiosas que chamamos de “protestantes” formam múltiplas subdivisões indispensáveis dentro do cristianismo. Protestantismo é uma palavra que reúne um conjunto de tradições que nasceu depois da Reforma que decorreu por volta do século XVI, na Europa.

Martinho Lutero (1453-1546), foi padre na igreja católica e excomungado posteriormente por ter propagado um pensamento diferente através de críticas pregadas na porta da igreja do castelo de Wittenberg contra a igreja católica, que ficaram conhecidas como as 95 teses. Um dos pilares de seu discurso é a justificação pela fé e não pelas boas obras, como era praticado pela igreja Romana, uma vez que esta pregava que as pessoas podiam pagar para ter sua salvação.

Dessa maneira, Lutero se tornou o precursor da Reforma Protestante na Europa, encorajando a leitura da Bíblia e isso fazendo com que surgissem novas interpretações. Lutero fundamentava sua justificativa dizendo que todos deveriam ter alcance a Deus sem precisar da intervenção dos eclesiásticos. No entanto, insta salientar que a disseminação de suas ideias, bem como as novas formas de se relacionar com Deus (sem intermediários), retratam que as camadas sociais de igual modo não estavam satisfeitas com sua condição espiritual, assim como não se sentiam tocados pelo discurso que a própria igreja católica proclamava. Neste momento a humanidade via-se em meio ao vazio de valores. Destarte, a Reforma em sua primeira essência, não vislumbrava uma nova religião, mas sim a uma reformulação da velha igreja de acordo com o contexto social em que viviam.

As mudanças sociais, econômicas e culturais foram vertiginosas. Algumas cidades, principalmente as alemãs, deparavam-se com algo jamais visto, estavam diante de um mundo novo, cheio de indústrias, a arte a todo vapor e com a burguesia em plena ascensão.

Em meio a essas transformações, surgia uma nova Alemanha, um país desabrochando, abrindo passagens por entre suas muralhas. Assim, diante de intensas mudanças, independente de ser camponês ou burguês, as visões de mundo se ampliaram, desta feita “De várias formas,

as pessoas buscaram interpretar a ligação entre a ética religiosa e as situações de interesse, de tal modo que a primeira surge como simples ‘função’ da segunda” (WEBER, 1963, p. 312).

Todos os níveis da sociedade alemã estavam inquietos e descontentes, se de um lado burgueses e camponeses tinham de custear os impostos, de outro lado, os príncipes e nobres tinham ambições pelo extenso e grandioso domínio da igreja alemã e desejavam mais poder. Além disso, para a burguesia, a procura por dinheiro, lucro e fortuna passou a ser a nova aspiração. A forma de pensar dos artesãos, da idade média, é posta em contestação, pois essa atividade não propiciava lucro satisfatório.

É cediço que os alicerces e a mentalidade tradicional que mantinham a igreja apresentava um obstáculo ao desenvolvimento da classe burguesa, de outra ponta, os ensinamentos da igreja católica já não eram compatíveis com suas diferentes visões de mundo, sobretudo, porque a forma de evangelizar ia de encontro ao lucro. “A igreja vê com satisfação as relações de trabalho patriarcais porque, ao contrário das relações puramente comerciais criadas pelo capitalismo, elas têm um caráter pessoal humano”. (WEBER, 1963, p. 422). Se por um lado, a burguesia discordava da igreja, esta por sua vez, também não aceitava a classe em ascensão.

A Europa se torna uma espécie de aglomerado das diversidades sociais, econômicas e culturais, estremecidas pelos valores modificados da igreja católica e pela sociedade burguesa se erguendo a caminho do desenvolvimento.

Ao contrário das antigas interpretações, uma nova religiosidade elevou-se traçada no sucesso e não na pobreza, o que caracterizava a sociedade burguesa que emergia.

A prensa gráfica foi primordial para a propagação da fé. A tradução da Bíblia em vernáculo, de Lutero, foi indispensável para o desenvolvimento da Reforma, pois facilitava um maior número de pessoas lerem seus impressos. Desta forma, a leitura de seus escritos cresceu, convertendo-se em algo lucrativo. “O perfil das publicações era, em começos do século XVI, o mesmo de hoje em dia: publicava-se a Bíblia, livros religiosos e de autoajuda, e tudo isso vendia e vende muito bem” (DORIA, 1999, p. 31).

A disseminação da Reforma não contou apenas com os impressos, a propagação dos textos através da pregação também era importante, pois nem todos sabiam ler e escrever, este método facilitava bastante a disseminação da ideologia. Outro ponto forte de modelo comunicacional era a representação teatral contra a igreja católica na rua, assim como nas pinturas. Outras recriações posteriormente foram sendo construídas, é o caso da igreja Calvinista e Metodista, na época.

A impressão gráfica não serviu apenas como apoio para que a Reforma pudesse sobreviver, mas também simbolizou o sucesso financeiro para os impressores. A venda acontecia de forma muito rápida, sobretudo, se o livro estivesse ligado ao interesse público imediato. Em 1520 venderam em cinco dias, cinco mil exemplares do “À Nobreza Cristã de Lutero”.

Foi em meio ao clima de algumas insatisfações e inquietações de uma sociedade desejando mudanças em todas as esferas sociais, que a Reforma Protestante surge. Lutero introduziu o caminho para diversas vertentes e novos paradigmas.

2.2 Igreja Adventista do 7º Dia: Um Movimento da Modernidade

A reforma abriu caminho para que novos pensamentos fossem difundidos na Europa. Desta forma, alguns movimentos foram surgindo por outros continentes ao longo do tempo. É neste contexto de inovação e interpretação da bíblia, que surge entre 1840 e 1860 (século XIX), na costa leste da América do Norte, o Movimento do Adventismo, cujo sua maior característica é a propagação do retorno de Jesus Cristo e o descanso do sábado, neste último caso, a igreja acredita que a observância do sábado é um sinal de lealdade e obediência aos mandamentos de Deus escritos na Bíblia Sagrada.

Guilherme Miller foi precursor da análise das profecias segundo o livro de Daniel. A partir desta análise, ele chegou ao entendimento que a vinda de Cristo teria uma data específica e seria no dia 22 de outubro de 1844. No entanto, posteriormente, houve um desapontamento, pois se percebeu um erro na contagem que demarcaria a volta de Cristo. Em consequência disto houve uma fragmentação do grupo, pois muitas pessoas observando que tudo que fora pregado não aconteceu abandonaram o movimento.

Mesmo com todas as incertezas alguns deles mantiveram seus estudos de acordo com a palavra e suas profecias, desta vez, estudando mais a fundo essa cronologia e alicerçando sua base doutrinária. Nasceram no meio daqueles que trilharam o desafio dos “números corretos”, vários líderes que fundaria a sustentação do que seria a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD).

Ellen G. White, uma das pioneiras da IASD, destacou-se por ter visões e ser profetisa da igreja. Em 1848, Tiago White, esposo da senhora White, utilizou a comunicação impressa como meio de propagação da fé através de panfletos e artigos em jornais, no entanto, este último começa a ser publicado no jornal *The Present Truth*. Assim, a partir de 1861, a IASD abriu em Rochester, sua primeira revista chamada *The Advent Review and Sabbath Herald*. A

publicação de artigos coordenada por White era permanente. Em 1870, houve o início da venda de livros de “porta em porta” através dos colportores que ajudaram levar a evangelização segundo seus dogmas à população mundial.

Em decorrência da disseminação das publicações em diferentes línguas através dos meios comunicacionais da época que aqui foram mencionados, houve uma crescente aceitação da doutrina. No final do século XIX, os missionários dos Estados Unidos chegam ao Brasil e levam a mensagem através de panfletos e revistas aos moradores de São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina. O trabalho de colportagem também contribuiu para a expansão da doutrina em nosso país.

A primeira congregação registrada no Brasil, foi em Gaspar Alto (1895), distrito hoje da cidade de Gaspar, Santa Catarina. As edições das revistas em português foram realizadas a partir de 1900. Segundo o site da Revista Adventista, em 1901 já havia cerca de cinco escolas adventistas no Brasil.

De lá até aqui esse universo da igreja adventista vem se desenvolvendo junto com a mídia. Dessa forma, através dos fatos acima mencionados se tornam de fácil compreensão os motivos pelos quais fizeram a Igreja Adventista do Sétimo Dia, ser a primeira igreja a ter um programa de rádio no Brasil.

2.3 Adventistas no Brasil e a Comunicação Centrada no Rádio

O rádio surgiu com a industrialização e, apesar das experiências produzidas em alguns países, desde o início do século XX, a radiodifusão como um serviço de transmissão frequente aconteceu nos Estados Unidos, em 1920. Em 1922, a Inglaterra e a França já faziam o uso da radiodifusão através das emissoras de forma regular. No Brasil, a exposição da transmissão radiofônica se deu no Rio de Janeiro, também em 1922, porém, só no ano seguinte, no estabelecimento da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi criada a primeira emissora brasileira, com organização de Roquette Pinto e Henrique Morize.

Os adventistas desde que chegaram ao Brasil procuraram sempre evangelizar centrando-se nos meios de comunicação. Inicialmente, utilizaram os impressos como meio de propagação da fé. O sucesso da mídia impressa no Brasil foi observado pelos pastores e organizadores de fora do país. Com os avanços tecnológicos, a igreja atentou para a utilização da mídia radiofônica, observando grande oportunidade através do rádio para levar aos povos a aceitação de sua doutrina assim como aconteceu nos Estados Unidos, país de origem do programa “*The Voice Of Prophecy*”.

Em setembro de 1943 foi ao ar o primeiro programa evangélico de radiodifusão no Brasil, “A Voz da Profecia”, direcionado pela igreja Adventista do Sétimo Dia. Nos primeiros vinte anos do programa, as pregações eram gravadas através dos discos em um estúdio em Hollywood e enviadas ao Brasil. Em 1962 foi inaugurada, no Rio de Janeiro, uma sede para as gravações do programa “A Voz da Profecia”.

Não é estranho notar que os meios comunicacionais são pontos-chaves para os fiéis levarem a mensagem em todo o mundo. A necessidade de pregar a mensagem da volta de Jesus e do sábado, este último como algo que difere das demais doutrinas, é uma exigência bastante acentuada na adventista.

Os novos meios comunicacionais foram interpretados por eles como algo divino. Segundo a doutrina da igreja quanto mais o ser humano conhecer o que está escrito na bíblia, mais rápido o Messias voltará. Esse é o objetivo do programa e de todas as ações organizadas pela igreja. O progresso da igreja no país deve-se em grande parte ao programa de rádio “A Voz da Profecia”. Segundo Schwarz (2009), junto com as transmissões que convidavam os ouvintes a se inscreverem em um curso bíblico gratuito, milhares de batismos ao redor do mundo poderiam ser atribuídos, em parte, a esses cursos por correspondência.

Essa relação dos estudos bíblicos impressos que chegavam à residência do ouvinte juntamente com a transmissão do programa na rádio foi de extrema importância para o sucesso da evangelização dos adventistas, representando uma interação entre o apresentador e o ouvinte, como também, uma marca bem característica da própria igreja, pois eles foram os pioneiros no Brasil em interligar os estudos da bíblia com a mídia radiofônica para a população.

Atualmente, quem apresenta o programa é o pastor Ivan Saraiva, mas durante quatro décadas foi marcado pela voz de Roberto Rabelo e o quarteto Arautos do Rei, que após várias gerações continua com sua apresentação não só no programa, mas em vários eventos da igreja. O programa é transmitido hoje através da Rádio Novo Tempo, indo ao ar às 4h, 9h, 15h e às 22h com assuntos espirituais relacionados à Bíblia.

A IASD, ao longo de sua história, tem acompanhado o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação e, indubitavelmente, a mídia radiofônica, foi uma das principais ferramentas para propagar e aderir mais fiéis para a igreja. O modelo de comunicação radiofônica solidificado na sociedade moderna abriu caminho para uma nova forma de comunicação de massa.

Em seguida, surge a televisão como uma forma revolucionária para os adventistas, pois foi a partir de então, que conseguiram uma maior expansão no território brasileiro de adeptos, jamais presenciado pela igreja.

2.4 Adventistas no Brasil e a Comunicação Centrada na TV

Em 1928, as primeiras transmissões de cunho comercial foram exibidas através da emissora WGY de Nova York. Outros programas foram televisionadas na Alemanha Nazista e também de forma aleatória nas Olimpíadas de 1936, e na Inglaterra, na coroação do rei inglês George VI. Em 1939, a Radio *Corporation of América* transmite a abertura da Feira Mundial de Nova York.

Em 1941, no dia 1º de julho a *Federal Communications Commission* (FCC), concede o início das transmissões de TV pagas por anunciantes. Esse momento simbolizou o ponto inicial da história da televisão aberta como veículo de massa.

Nos Estados Unidos a TV só ganharia destaque nos anos 50, assim como no Brasil. A TV Tupi mesmo com suas limitações técnicas do período, começou suas transmissões em São Paulo e, aos poucos, foi se firmando através dos programas de auditório, teledramas, noticiário e enlatados.

Com o decorrer do tempo, a mídia vai centralizando-se nas mãos de algumas famílias, políticos e religiosos. A participação deste último na comunicação brasileira é de fato muito expressiva principalmente, a partir da década de 1990. Porém, é na década de 1960 que surge o primeiro programa de cunho evangélico na TV.

A IASD, em 25 de novembro de 1962, transmite através da TV TUPI canal 4, em São Paulo, seu primeiro programa chamado “Fé para hoje”, apresentado pelo pastor Alcides Campolongo. O programa era apresentado uma vez por semana, aos domingos, às 9h45min, com pregações e espaço para os louvores. Em seguida foi televisionado no Rio de Janeiro e, posteriormente nas demais cidades.

Segundo o site oficial da adventista, no 14º aniversário do programa, em 25 de setembro de 1976, o público que assistia o “Fé para Hoje” chegava a aproximadamente dois milhões. A audiência era proveniente do estado de São Paulo e do Sul de Minas Gerais. Continuavam utilizando como estratégia para ganhar mais fiéis o recurso de cursos bíblicos enviados gratuitamente para a casa do telespectador utilizado até os dias de hoje.

Ainda de acordo com o site oficial, desde o início do programa até janeiro de 1977, haviam sido diplomados mais de 15 mil alunos, bem como mantinham cerca de 4 mil

recebendo estudos. Ao final dos anos de 1979, a divisão sul-americana batizou 30.334 (trinta mil, trezentos e quatro) pessoas. O programa “Fé para hoje” foi veiculado por 17 anos pela TV Tupi. O programa também foi veiculado pela Rede Bandeirantes e pela Rede Record. Em 1980, o programa foi transmitido pela TV Gazeta. E no final de 2003, passa a ser transmitido pela TV Novo Tempo (NT), canal oficial da IASD.

Atualmente, a Novo Tempo está presente em 735 cidades, 18 capitais, alcançando 74,5 milhões de telespectadores. A NT produz 31 programas, com 31 horas inéditas de programação e 10 horas e 30 minutos de programação ao vivo, onde está incluso nessas horas o programa “Na Mira da Verdade”.

Hoje o objetivo da Adventista continua sendo o mesmo de quando começou: “Anunciar a todos os povos da terra que Jesus voltará” e a utilização da mídia é a sua grande ferramenta para a concretização deste desejo.

Incorporado aos novos caminhos tecnológicos da comunicação de massa, a propagação do discurso da IASD tomou novas formas na sociedade Pós-Moderna, é isso que veremos mais adiante.

3 A MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS RELIGIOSIDADES

Neste início de século, as relações entre religião e mídia se revelam muito próximas. A midiatização televisiva da religião surgiu da experiência dos teleevangelistas norte-americanos e se definiu com o que chamamos de “igreja eletrônica”.

A Igreja Eletrônica refere-se à utilização dos recursos eletrônicos como meio de tocar seus fiéis em seus lares, sem necessariamente estar de corpo presente nos templos. Teleevangelismo significa a evangelização a distância por meio de técnicas radiofônicas ou televisivas como meio de estabelecer uma proximidade com os fiéis propagando a sua respectiva doutrina. A midiatização é um grande universo em que existe intercepção de ações, especialmente pelo trabalho dos dispositivos midiáticos e suas operações sobre o desempenho das práticas religiosas.

A trajetória dos teleevangelistas no Brasil aconteceu de forma semelhante para a maioria dos cristãos (falamos daqueles que já possuem seus espaços midiáticos), ou seja, conseguiram ao longo do tempo formar seus impérios, com universidades, hospitais entre outras fontes de renda, como é o caso da Igreja Adventista do Sétimo Dia. No que diz respeito

às motivações para a utilização da mídia, por parte dos evangélicos, podemos dizer que foi o desejo de ampliar seus templos e conseguir novos fiéis.

O mundo contemporâneo possibilitou a proclamação do evangelho para a maioria dos povos por meio da mídia. Os meios de comunicação servem como ponte para o cumprimento de sua missão. Eles permitem inclusive, a aproximação daqueles que não vão ao templo para orar e que ficam em casa em sua rotina.

Percebemos então que a comunicação de massa como a televisão, por exemplo, não pode ser vista com o olhar tradicional como aquela que serve apenas como instrumento de transmissão de mensagens. Esse campo midiático tornou-se ainda mais valorizado na sociedade contemporânea devido a inserção das mídias digitais que deram uma maior interatividade, fazendo com que as pessoas interajam em tempo real.

A Pós-modernidade com seus avanços tecnológicos trouxe uma nova forma de propagar a fé para as igrejas. Esse fenômeno de regresso fervoroso do sagrado passa agora a redesenhar os espaços públicos televisivos com a existência de televisão confessionais. Neste contexto, a religião perpassa dos espaços limitados dos templos para uma esfera maior, que são os espaços expandidos pela mídia e para todos os tipos de mídia. Espaços considerados hereges passam a acolher conteúdos considerados religiosos, com a personificação própria do sagrado.

Nas últimas décadas, a mídia tornou-se campo fértil para que os fiéis encontrem nela um refúgio através de programas que enaltecem a fé. No entanto, para alguns estudiosos é como se a fé fosse algo artificialmente fabricada. Segundo Certeau (1994):

“Hoje, não basta mais manipular, transportar e refinar a crença. É preciso analisar-lhe a composição, pois há a pretensão de fabricá-la artificialmente [...] Existem agora demasiados objetos para crer e muito escassa credibilidade [...] Mas mesmo assim para recuperar as crenças que vão embora e se perdem, as empresas procuram, por sua vez, fabricar simulacros de credibilidade e a religiosidade parece mais fácil de explorar” (DE CERTEAU, 1994, p. 279, 280, apud, GUTIÉRREZ, 2006, p.173).

Se na modernidade tecnológica a religião não detinha a autoridade hegemônica da sociedade, agora seu planejamento estratégico voltado para introdução na mídia audiovisual e, em especial, a eletrônica, objetiva colocar-se como algo exposto na estante da atualidade para ganhar maior visibilidade na batalha para não desapoderar-se de seus espaços e muitos menos de seus fiéis.

Os dois sistemas (mídia e religião) se desenvolvem como articuladores da existência, nos mostrando, o que ela deve ser pela veiculação de sua produção visibilizada, na selva das narrativas midiáticas, do que se deve crer. “Agora se deixa ver precisamente o que se deve crer” (DE CERTEAU, 1994, p.286,288 apud GUTIÉRREZ, 2006, p.174).

A mídia passa a ser um dispositivo a proporcionar novos modelos de organização que modificam as “antigas” formas de agir das instituições em seus sistemas de política e reconhecimento, da mesma forma que essa nova prática de fluxos e redes faz aflorar, por exemplo, a nova comunidade religiosa intermediada pelo técnico-simbólico. “É nos ‘templos midiáticos’ onde ocorrem novas aglomerações, ‘comunidades estéticas emocionais’, na busca de outros rituais e novas modalidades de práticas de religiosidade” (GASPARETTO, 2011, p. 30).

Percebe-se que as igrejas correm contra o tempo para ocupar esses espaços na mídia. Como exemplo, temos a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que possui programas na rádio e na televisão em que eles mesmos são os proprietários do espaço, transmitindo seus cultos e outros tipos de programas com viés cristão.

Essa corrida de aproximação que usa a mídia para manter e/ou angariar mais fieis se torna ainda mais evidente quando analisarmos que, ao passo que o fiel se torna telespectador assíduo, ele cria um elo entre ele e a própria instituição. Essas modalidades de vínculos construídas entre mídia e religião organizam-se a partir de uma reconfiguração das práticas religiosas no ambiente religioso. Os novos valores e possibilidades de práticas vão sendo moldadas de acordo com o ambiente midiático.

Em tempos atuais, as igrejas estão em constantes mudanças. Isto porque, o próprio contexto social em que vivemos propicia tal desdobramento. A técnica muda o ambiente e o ambiente transforma a prática religiosa. Trata-se, portanto da construção de novos rituais, em que a mensagem se ajusta ao meio de comunicação de massa. Desta forma, a midiaticização concede a forma de desmitificação das tradições e costumes para dar lugar às novas sensibilidades dentro da religião. A mídia passa a ser um dispositivo a produzir novas formas de organização, como por exemplo, o marketing que quase todas as igrejas utilizam para vender seus produtos e a transformação da pessoa para militante. Podemos destacar até a forma como o do papel tradicional da igreja para um sistema de tele atendimento religioso.

Com a consolidação da internet as instituições religiosas passam a investir na construção de sua atuação frente ao meio virtual. Surge então um novo movimento que é o *bios* virtual. As tecnologias da informação estão propiciando a manifestação de um novo espaço social. As relações em que as redes se organizam são ágeis e não tem ponto fixo. Ao

fazer a utilização dessas novas tecnologias, acaba integrando as novas formas de viver a religião, tornando os fiéis em atores de suas próprias práticas.

4. AS ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA “NA MIRA DA VERDADE” EM BUSCA DE NOVOS FIÉIS

Os programas teleevangélicos, além de despertar emoções e forte entusiasmo, têm a missão de converter e fidelizar os demais, ou seja, os que ainda, segundo eles, não são convertidos. E a tarefa se torna ainda mais intensa se levamos em consideração a grande diversidade de religiões existentes neste universo de doutrinas cristãs.

Segundo Ribeiro (2015, p.11, apud MARTINO, 2003, p.8), “ter espaço na televisão deixou de ser um supérfluo para a divulgação, tornando-se uma necessidade para a sobrevivência”. O que vemos hoje é uma luta entre as igrejas para conseguir mais e mais adeptos e é justamente através dos canais televisivos que essa “guerra” se intensifica, pois existe um grande alcance principalmente com utilização da internet.

A mídia religiosa se baseia geralmente em temas que proporcionem a sua reafirmação enquanto instituições religiosas singulares, únicas, fazendo com que o telespectador se identifique ao comportamento sugerido por suas respectivas doutrinas, como é o caso do programa “Na Mira da Verdade”. Além dos temas convidativos por meio da utilização da comunicação de massa, são disponibilizadas várias formas de participação do telespectador através das mídias digitais. As estratégias em particular do programa em análise, sem dúvida, é a máxima utilização de todo aparato tecnológico como forma de trazer o telespectador para perto. Outro ponto trata-se à própria frase de efeito do programa: “Sempre que você tiver coragem de perguntar, a Bíblia terá coragem de lhe responder”. Sabendo que nosso país é cristão (que crê em Deus) e que muitos leem a bíblia em suas casas, as dúvidas são consequências. Ao utilizar a frase, ele provoca no telespectador o desejo de entender melhor sobre aquele determinado assunto bíblico e isto é sem dúvida uma forma atrativa para conseguir novos adeptos.

Desta forma, é de fácil entendimento que a igreja Adventista do Sétimo Dia, com seu programa “Na Mira da Verdade” obtenha grande interesse em ter seu espaço na mídia. Veicular esses programas tornou-se a estratégia principal na conversão de fiéis e se tornou um elo de reforço identitário onde se cria laços de pertencimentos que tecem o meio institucional.

4.1. A Influência da Religião na Construção de Novas Identidades

O campo religioso vem passando por diversas “recriações”, sobretudo, a partir da metade do século XX, com a globalização a todo vapor, alterando irreversivelmente os padrões da nossa sociedade. Os televangelistas abrangem os mais diversos públicos que precisam ser atingidos, sem a necessidade das tradicionais idas à igreja.

Todo esse processo de propagação da fé através da mídia pelas religiões, propicia a criação de novas vivências, fortalecendo, expandindo seu espaço, estabelecendo um elo com os fiéis e garantindo surgimento de novas identidades.

É na esfera dos processos de comunicação, portanto na lógica das mídias, que as instituições religiosas definem seus lugares, constituem suas identidades, e suas relações com seu "outro" – seja outra instituição, o mundo dos fiéis ou candidatos à salvação (FAUSTO NETO, 2001, p.13).

A nossa identidade é construída a partir dos processos de vivências. Todo panorama que nos é apresentado através do nosso dia a dia, dos discursos de uma cultura, das identificações que temos por um ou outro assunto e a forma como absorvemos os repertórios, é que vão construir a nossa identidade ao longo da vida. É válido ressaltar, que a nossa identidade pode modificar-se a qualquer tempo, não nascemos predeterminada com ela, vai compondo-se com o exterior por meio da nossa cultura. Sendo assim, a nossa sociedade Pós-moderna é marcada pelas diferentes visões e “posições de sujeitos” e isto vem a ser o que designamos de identidade.

O que denominamos "nossas identidades" poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos "viver", como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente. (HALL, 1997, p. 26).

A religião torna-se vetor importante na percepção da formação cultural em aspectos de identidade. A mídia e a religião dão origem a novos tipos de práticas que decorrem novas formas de viver o religioso, típico da nossa sociedade contemporânea.

Ao passo que vamos construindo novos sentidos, vamos adquirindo novas identidades. Ela quem nos caracteriza enquanto pessoa ou grupo social. A rede, como meio de

organização das instituições, estabelece a identidade do grupo esculpida por estas redes, dando uma homogeneidade e fazendo com que o grupo tenha um traço comum reconhecendo como iguais entre si.

As novas formas de comunicação estipuladas através da mídia direcionam para formas diferentes nas relações entre líderes e fiéis. O diálogo e a participação concretizam-se através dos dispositivos midiáticos. Agora, esses programas colocam-se como tutores das ações dos indivíduos, aconselhando o que pode ou não fazer. Carregam a oportunidade de guiar a vida dos fiéis propiciando novas formas de identidade.

As práticas de novas religiosidades se fazem hoje através de várias competências discursivas, tomando várias operações de produção relativas a vários tipos de discursos, mediante o cruzamento e a articulação de várias matérias significantes, com ênfase em operações de sentidos que se fundam, principalmente, na esfera da cultura midiática (FAUSTO NETO, 2001, p.9).

Cada programa traz um “menu” de itens com a proposta de chamar a atenção do telespectador, seja os discursos bastante elaborados com casos de acordo com a vida real e passagens da bíblia, imagens e cenários bem ordenados, ou a música que toca no seu lado emocional. Uma gama de intencionalidades está ali presente para garantir que o objetivo seja alcançado. A religião ainda se mantém como uma significativa conexão cultural na formação de grupos e comunidades.

Na religião midiaticizada o espaço midiático não deixa de ser também de conflito. Muitas vezes, a intolerância e desrespeito mútuo por parte dos fiéis com suas identidades pré-estabelecidas entram em cena demonstrando que a diferença de ideias ainda se constitui como fator principal de muitas “discussões”. Essas relações de identidade e diferença, nesse particular, parecem trilhar diversos caminhos dentro do campo religioso midiaticizado, seja para realçar o vínculo do grupo, seja para se sobressair, ou nas melhores das circunstâncias o outro é visto como aquele que precisa ser corrigido. “As vivências do religioso midiaticizado tornam esse espaço igualmente o lócus para conflitos e disputas, tanto nas mídias de massa quanto nas mídias digitais” (SÁ MARTINO, 2016, p. 150).

Todo esse sistema de modificações na sociedade interfere de forma considerável em nossa cultura. Isto porque as nossas práticas produzem significados e a cultura se funda também a partir dessas práticas. Segundo Hall (1997), toda prática social, tem seu aspecto cultural. Por mais que a cultura tenha vida própria, ela é pautada e motivada por outras forças como o estado, a economia e a religião, por exemplo. Desta forma, tudo aquilo que é

produzido através das instituições sociais e religiosas moldam nosso comportamento, a forma como pensamos e agimos. É neste processo que internalizamos e exteriorizamos através da nossa consciência, projeções que vão nos conduzir a dar significados às nossas ações. Essas ações refletem a nossa cultura.

A religião midiaticizada torna-se então um dispositivo de representação de identidade de grande força. A identidade religiosa determina padrões culturais que direciona as práticas do dia a dia, os locais, os convívios, os posicionamentos e as nossas representações.

É impossível não dizer que os recursos midiáticos estão interligados com a religião na contemporaneidade. A utilização dos meios de comunicação foi introduzida pela religião de tal forma, que provocou grandes modificações no funcionamento da religião na sociedade e na identidade dos indivíduos. Por outro lado essa apropriação não só serve para se legitimarem como também propagarem seus respectivos interesses.

Os programas religiosos buscam através das mídias digitais estabelecerem vínculos com os telespectadores. É esse elo que vai manter as denominações na sociedade, as estratégias externam a lógica daqueles que atuam por intermédio desses dispositivos de comunicação.

Os programas das mais diversas doutrinas religiosas alcançam um número bastante elevado de pessoas que compactuam com as ideias transmitidas, possibilitando interações sociais através da midiaticização mesmo que não seja fisicamente.

A religião e suas estratégias de mídia em todos os contextos estão sendo muito bem exploradas. As mudanças sociais e culturais demonstram o quanto se faz necessário compreender todo este processo. É nessa perspectiva que os estudos direcionados para a midiaticização na sociedade podem contribuir para a construção de novos olhares e compreensão acerca das mudanças em toda esfera social.

4.2. Descrição do Programa Na Mira da Verdade

“Na Mira da Verdade” é o nome de um programa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que começou a ser veiculado no início de 2009, ao vivo, e, concomitantemente na TV Novo Tempo, Rádio Novo Tempo e na internet. Os episódios inéditos acontecem todas as segundas-feiras, às 21 horas. As reprises são aos domingos, terças, quintas e aos sábados. Semanalmente são apresentados por dois membros da IASD, onde ambos discorrem sobre os temas atuais ou várias abordagens ligadas à bíblia. A abordagem dos temas depende, em

grande parte, dos questionamentos dos telespectadores (cristãos e não cristãos) enviados através do Facebook, Twitter, Blog e SMS.

Figura 01: Apresentadores do programa Na Mira da Verdade



Fonte: site no quadro

Desde o início, o programa é apresentado pelo jornalista e consultor bíblico, Leandro Quadros e o membro da IASD, Sadi Sarlo (Tito Rocha). Desta forma, com a mesma proposta ainda hoje, “Na Mira da Verdade” tem como objetivo responder perguntas realizadas, principalmente através das redes sociais tendo como base para a resposta, à Bíblia.

O programa em comento é considerado o programa oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia e o carro chefe das noites das segundas-feiras, pois ele é um grande meio de propagação da fé atingindo o meio cristão de outras doutrinas e não cristão. A estrutura é quase sempre a mesma, isto é, a primeira parte contém entre 26 e 28 minutos para a apresentação de uma leitura bíblica, leituras das perguntas através das Redes Sociais e a consequente resposta, a segunda parte fica destinada apenas para as dúvidas das pessoas que assistem ao programa, juntamente com as respostas e a despedida. A experiência de assisti-los não evidencia um sentido geral a todos, já que o desenrolar do programa pode ser de interpretações diversas, tendo em vista que os telespectadores de modo geral são de religiões diferentes.

Na Mira da Verdade dura de 52 a 56 minutos no total. E dependendo do assunto abordado cada episódio pode ser temático ou não. Desta forma existem aqueles dias em que

permitem ao telespectador enviar quaisquer dúvidas lidas ao vivo por Tito Rocha e “sanadas”, por intermédio do Leandro Quadros, que busca a resposta na hora, através da bíblia, e existem aqueles episódios que falam de determinados assuntos que não deixam de serem indagações de várias pessoas como de membros assíduos de outras igrejas, espíritas, maçons, ateus e afins.

O participante pode interagir, criticando, elogiando ou enviando suas perguntas. Porém o que percebemos ao longo da análise é que algumas dúvidas são escolhidas (as perguntas que chamam a atenção ou que podem dar um ótimo tema de abertura) para serem lidas naquele momento e as outras podem ser respondidas, mas tudo através das próprias redes sociais pelo Leandro Quadros. Outro fato é que se a resposta do apresentador não for plausível e aquele mesmo telespectador estiver com dúvidas, a segunda pergunta não volta a ser lida e nem respondida ao vivo, só se for enviada por outro telespectador. O que vemos é que dar a impressão que a análise do apresentador é sempre a mais correta, não existindo lacunas para o erro. Embora tenha um diálogo bonito e chamativo, é fácil notar que o programa aparentemente organiza-se sempre em volta do ponto de vista que a Igreja Adventista é “correta” e que será um guia que levará a salvação das pessoas.

Quanto às perguntas realizadas pelos telespectadores através das redes sociais e SMS, elas variam entre 8 e 12 questionamentos e não possuem regras de quantas dúvidas o apresentador vai expor de uma determinada rede social. Num episódio podem ser apresentadas mais perguntas do Facebook ou em outro episódio do blog, mas no geral, o apresentador Tito Rocha lê, pelo menos uma pergunta de cada meio proposto pelo programa.

Figura 02: Marca do Programa



Fonte: Print Screen do Blog Na Mira da Verdade

O programa possui dois cenários, o primeiro que nos é apresentado fica no próprio estúdio da TV Novo Tempo onde fica Tito Rocha que é responsável por lê as dúvidas vindas dos diversos meios (redes sociais e SMS) e o segundo cenário nos é apresentado através de uma televisão onde Leandro Quadros está em um escritório. Ele é sempre encarregado de responder às perguntas enviadas pelos telespectadores. O programa não conta com auditório.

A câmera geralmente foca nos dois apresentadores de uma vez, quando Tito Rocha acaba de lê uma pergunta enviada pelo telespectador. Ao decorrer de todo o programa a câmera foca em Leandro Quadros quando chega a sua vez de responder e Tito quando chega ao momento de lê e perguntar ao professor.

Figura 03: Cenário do Programa Na Mira da Verdade.



. Fonte: Blog do Programa

Atualmente, a TV Novo Tempo abrange 18 capitais e centenas de cidades no território brasileiro através de antenas parabólicas e canais por assinatura. A internet também vem fazendo com que o alcance se torne maior já que qualquer pessoa que possui internet pode estar conectada em qualquer lugar do mundo. De acordo com o site Novo Tempo são mais de 20 mil estudos bíblicos enviados por mês para as residências dos interessados. Isto aparentemente expressa um grande número de pessoas que tem assistido ao programa e de alguma forma vem identificando-se com a proposta.

Comparado a outros programas religiosos ao vivo e de interação, como o programa da Igreja Universal do Reino de Deus “Fala Que Eu Te Escuto” que aborda temas diversos, o “Na Mira da Verdade” se diferencia por apresentar uma estrutura mais branda, menos complexa, mais direta (sem exorcismos, sem marketing, sem reportagens, menos apologética). Ele funciona como meio para esclarecer assuntos do cotidiano como o homossexualismo ou como os dez mandamentos da Bíblia. Porém em quaisquer programas deste viés, encontramos os rituais que atribuem sentido de confiança, coletividade e uma lógica de identificação que se faz oportuna para chamar a atenção do telespectador.

4.3 Episódio Na Mira Verdade: Descrição da Edição do Dia 10 de Abril de 2017

Organizado sem título e sem chamadas de assuntos abordados, o programa “Na Mira da Verdade” do dia 10 de abril de 2017 começou abordando o tema sobre o batismo de crianças.

Tito Rocha entra no cenário indagando se o batismo de crianças é válido ou não. Para embasar o tema lê Gênesis capítulo 17, versículo 12. O trecho bíblico selecionado fala da circuncisão de bebês de sexo masculino. Na ocasião o apresentador indaga que na antiga aliança era permitido e que servia como forma de representar a aceitação a Deus e pergunta: “porque a circuncisão era imposta a crianças e porque hoje no batismo de bebês não pode ser?”. A pergunta geralmente é escolhida dentre muitas enviadas por telespectadores de diversas religiões. Logo após entra a vinheta do programa e o apresentador Tito Rocha dá as boas-vindas afirmando que quem estará respondendo tudo de acordo com a bíblia e estará apto para tal, é o Leandro Quadros, que surge na telinha para cumprir o objetivo proposto.

Leandro Quadros inicia agradecendo a todos telespectadores e Tito Rocha retoma o diálogo dizendo que eles estão na rádio, na televisão e na internet, reafirmando que o programa tem como objetivo fazer com que o telespectador possa estudar ainda mais a

palavra de Deus. Tito volta a falar do tema que abriu o programa dizendo que é muito importante esse assunto, pois o telespectador que enviou a pergunta tinha argumentos muito fortes e inicia a leitura da pergunta enviada por Marcos Silva da cidade de Porto Feliz, através do blog.

Não perco o programa, parabéns. Ouvindo um padre defender o batismo de crianças na igreja, uma questão me perturbou e eu gostaria muito de esclarecer, pois sou leigo, não entendo muito, - e ele diz o seguinte – A circuncisão foi uma antiga aliança e foi imposta ao homem que gostaria de ser salvo, teria de ser feito de modo arbitrário sem o consentimento da criança, pois os pais deveriam ser os guardiões dos filhos. Na nova aliança nosso pacto fica no batismo, a representação da morte de Jesus demonstrando morrer um pedaço da carne, igual a circuncisão. Porque na circuncisão o ato era arbitrário nas crianças e no batismo não pode ser? Não foi o batismo, um novo tipo de circuncisão?

O apresentador Leandro Quadros esclarece que é preciso entender os rituais que existiam naquele período e que a circuncisão não significava que as crianças estariam no reino de Deus, mas sim, como forma de pertencer ao povo de Israel ou ao paganismo caso não houvesse a circuncisão e faz menção ao gênesis, capítulo 17 e Efésios, capítulo 2. Ainda compõe sua fala dizendo que servia também como forma de prefigurar o batismo, mas logo diz que o batismo infantil não necessariamente é bíblico e ler passagens da bíblia que reafirma o que diz. Em seguida esclarece porque em sua doutrina e demais doutrinas evangélicas, não há o batismo em crianças.

Em seguida, o Tito Rocha lê outra mensagem enviada por Moisés da cidade de Milagres, Ceará, através do SMS.

Sou católico, mas não perco o programa Na Mira da Verdade e tem uma passagem na bíblia, que está lá em Atos 7:59 que prova que a alma é imortal. Responda-me por favor?

Tito lê a passagem bíblica proposta por Moisés, enquanto que Leandro Quadros vai pontuando, lendo outros versículos da bíblia e direcionando para que o telespectador entenda que não existe salvação fora do corpo. Para o apresentador, de acordo com a bíblia, quando o ser humano morre, o fôlego de vida volta para Deus que é devolvido ao ser humano na volta de Cristo. Aos momentos finais da fala deste tema diz:

Leia também meu irmão, II Timóteo 4, verso 8. Paulo diz que os justos receberão a recompensa da eternidade na volta de Cristo, porque será na

volta de Cristo que o corpo será novamente reunido ao fôlego, ao espírito. Aí sim a alma vivente existirá novamente.

Em seguida, outra pergunta: “Quem está ligado à videira dar frutos. Que frutos são esses?” Pergunta enviada por Tina de Jesus através do Facebook. Logo Leandro afirma que ao lê a parábola (João capítulo 15) é possível entender que os frutos são de caráter e amor, entre outras qualidades. Neste caso, fruto principal é amar uns aos outros. Finaliza lendo uma passagem da bíblia (João 15:5) e acrescenta que sem Deus não somos nada.

“Como era descrito o tempo no Antigo Testamento?” Pergunta enviada por Frank Silva, através do Twitter. O apresentador fala que o tempo era baseado através da posição do sol, cita exemplo de Levíticos e Genesis. Ao final, fala do costume da sua igreja que observa o sábado do pôr do sol da sexta-feira para o pôr do sol do sábado. E que os nossos dias sempre foram representados por 24 horas.

Tito Rocha faz a propaganda do estudo bíblico gratuito entregue na residência do telespectador. Entra os comerciais e com cerca de 2 minutos o programa volta com o apresentador dizendo que todas as pessoas de qualquer religião estão convidadas a participar do programa caso tenham dúvidas. Em seguida lê a pergunta enviada através do Facebook, pelo telespectador Marcos Ferreira

“O que seria o sacrifício espiritual de acordo com I Pedro 2:5?”. Abrindo a bíblia Tito lê o texto de Pedro e Leandro vai a Romanos (texto bíblico) contextualizando sua resposta dizendo que o sacrifício é termos um estilo de vida condizente com a palavra de Deus vivendo o evangelho.

“Quando os salvos estiverem no céu esquecerão o que viveram na terra?” Pergunta enviada por Moises da cidade de Curitiba através do blog. O professor diz até num tom meio indignado, porém de forma educada, diz que Deus não vai fazer uma lavagem cerebral nos seres humanos e que todos que forem salvos, irão lembrar-se de tudo o que foi acontecido, porém vão esquecer as coisas ruins vivenciadas aqui na terra. Em seguida embasa sua fala lendo o texto de Mateus capítulo 8, versículo 11. Diz em momentos finais que Jesus vai celebrar com todos aqueles que foram salvos e que todos lembrarão que Jesus morreu na cruz por nós e que Deus preservará a nossa identidade.

“Quais são as coisas que o espírito da verdade pode nos ensinar hoje?” Pergunta enviada por Jonathan do Estado do Espírito Santo, através do SMS. Leandro faz uma análise breve, dizendo que poderia aprender muito, cita exemplo inclusive das profecias do apocalipse e de Daniel (texto da bíblia). Neste caso mais uma vez vai para a vertente de sua doutrina.

Tito Rocha agradece a todos que estão conectados com o programa pelo Facebook e lê a mais uma pergunta enviada por Avelino da cidade de São José dos Campos, membro da Igreja Batista.

Se devemos guardar o sábado e apenas a igreja Adventista guarda conforme está na bíblia, nós irmãos das outras congregações que guardamos o domingo, por mais que a gente siga todos os mandamentos e sejamos filho fiel do pai, mas não guardarmos o sábado, não seremos salvos? Sou fã de vocês, abraços a todos.

Leandro Quadros afirma que a salvação é um presente dado por Deus (partindo do que tem escrito em Efésios 2:10) e faz referência de outros textos da bíblia. Fala de Ellen White a respeito do texto no livro O Grande Conflito (página 449), dizendo que quando a pessoa for esclarecida sobre a verdade do sábado e continuar transgredindo a lei, guardando o domingo como dia de repouso, ele está em favor honrando o papado, adorando a besta e não a Deus.

Outro telespectador Wanderson Lopes indaga: “Querida ver você professor, sustentar o sábado sem Ellen White, a bíblia para você não é suficiente?” Com uma risadinha, Tito Rocha se volta ao professor, que parece levemente irritado. E diz:

Veja bem meu irmão, eu aqui não defendi a doutrina do sábado, com base em Ellen White, eu só apresentei o posicionamento dela, para que nosso irmão Batista perceba, que nós cremos que todos os domingues estão perdidos, então como existe uma crítica na internet, né? Dizendo que os adventistas creem na salvação pelo sábado e que todo mundo tem a marca da besta, então eu tinha que citar a cofundadora do adventismo para provar a distorção que os críticos apresentam ok? Então eu fiz com este propósito, agora nós adventistas não precisamos de nenhuma página de Ellen White, para defendermos nossas doutrinas. Nós cremos né? Que Deus a usou, deu o dom profético a ela, para trazer nossa mente para a bíblia, mas nós não dependemos de Ellen White para provar nenhuma doutrina bíblica e eu posso lhe dar alguns exemplos. Então por exemplo, em relação ao sábado no Novo Testamento, eu vou lhe dar textos brevemente, não vou me ater a isso agora, mas depois eu posso até lhe indicar alguns artigos interessantes, para você poder se aprofundar no assunto, vou lhe dar alguns textos para você avaliar em casa. O primeiro deles Mateus 5:17-19, Jesus diz que não veio mudar a Lei de Moisés e nem os profetas, nem o Antigo Testamento, ele veio cumprir. A palavra cumprir do grego *plerō*, significa completar, encher ou seja ele veio dar o verdadeiro sentido, veio dar o sentido completo daquilo que Deus ensina no Antigo Testamento. Então não há mudança de lei, outra coisa Mateus 24:20, Jesus ali nos mostra que setenta anos após a cruz, quando Jerusalém fosse destruída pelo Império Romano, os judeus cristãos estaria guardando o sábado, não o domingo e aí você vai para Atos 13:42-44, Atos 17:2, Atos 16:13, Atos 18:1-4 e 11 e você vê os apóstolos décadas após a cruz observando o sábado e aí você vai para Hebreus 4 que não fala do sábado, fala do repouso espiritual em Cristo, mas no verso 4 de Hebreus 4 o sábado é citado como um símbolo, como um exemplo do

repouso espiritual que encontramos em Cristo, Hebreus foi escrito aproximadamente nos anos setenta depois de Cristo, eu lhe pergunto meu irmão, se o domingo é dia de guarda, porque que o sábado foi citado como exemplo, no descanso espiritual em cristo? Então a base bíblica no Novo Testamento para a observância do sábado é enorme! Só não vê quem não quer.

O apresentador Tito anuncia “Momento da Mentira” e Leandro Quadros informa que tem pessoas propagando que o apóstolo Paulo diz que deveríamos comer carnes para não sermos possuídos pelo demônio.

Mostrando-se indignado com tamanha mentira, ele explica que temos que ver todo o contexto histórico e explica de forma didática todas essas questões, tendo com apoio seu livro da bíblia. Logo aparece um carimbo na tela do lado direito, com a pancada de uma carimbada na tela juntamente com o som da quebra de vidros com o nome “Mentira” em vermelho, chamando atenção para o desfavor que muitos evangélicos fazem ao propagarem essa mentira.

“Quanto tempo Jesus ficou na Terra após ressuscitar?” Pergunta enviada por um telespectador que não se identificou. Leandro ler textos bíblicos (Atos 1:1-3) e relata que ele ficou 40 dias na terra.

“Porque só os pastores podem batizar outras pessoas?” Pergunta de Fábio Carvalho através do Facebook. Leandro Quadros responde que a igreja por uma questão de ordem e organização intitula como pessoa apta para batizar os pastores ou pessoas autorizadas pela igreja.

Nos instantes finais Tito Rocha aparece agradecendo ao professor por responder as perguntas e o professor agradece e incentiva a participação do telespectador dizendo: “Sempre que você tiver coragem de perguntar, a Bíblia terá coragem de lhe responder”. Leandro Quadros fecha a bíblia e sua imagem na televisão é interrompida pela logomarca do programa que permanece exposta na tela. Tito Rocha se despede e sai do cenário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho buscou analisar e compreender a relação da Igreja Adventista do Sétimo Dia com a mídia, através das estratégias do programa “Na Mira da Verdade”, veiculado pela TV Novo Tempo.

A pesquisa tornou-se significativa por nos propiciar um maior entendimento sobre a utilização da doutrina adventista nos espaços de convergência midiática e nos veículos de comunicação de massa, bem como as transformações que afetaram o segmento religioso ao longo do tempo.

A utilização dos dispositivos midiáticos pelas Igrejas é uma estratégia de aproximação com o campo do sagrado que vai além dos espaços destinados aos cultos e missões religiosas, estabelecendo, desse modo, uma maior vivência com os fiéis sem, contudo existir um deslocamento para os templos como acontecia anteriormente. No entanto, vale observar que a mídia também expande uma mensagem religiosa para outras fronteiras doutrinárias, como acontece entre os telespectadores do programa “Na Mira da verdade”, que não necessariamente pertencem à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Nessa perspectiva, verificamos que o formato é vinculado aos novos meios de interações (redes sociais) com o objetivo de atender a todos os públicos e as diversas faixas etárias, dando-lhes ainda conforto e suporte espiritual. O programa reforça a identidade religiosa ao mesmo tempo em que aproxima os temas bíblicos da audiência como caminhos para a disseminação do conhecimento religioso na esfera social.

Ao longo da análise, verificamos que a maioria dos participantes são pessoas de outras doutrinas que buscam as respostas para as suas dúvidas ou até mesmo buscam de alguma forma entender as escrituras. Antes da pesquisa pensávamos que o público seria formado apenas por membros da doutrina adventistas. Essa observação pode indicar que através do alcance dos dispositivos midiáticos, os telespectadores de diversos credos estão vivenciando outras doutrinas.

O episódio analisado conseguiu mostrar que por mais que os discursos se pareçam com os discursos de outras doutrinas, os dois apresentadores parecem inovar no modo de fazer o programa religioso. Eles buscam por meio de uma linguagem simples e com fundamentação bíblica, encaminhar os argumentos suprimindo as lacunas provocadas por possíveis dúvidas. No desenrolar de cada episódio, a leitura de passagens bíblicas ocorre em forma de “micro pregações” para enfatizar os preceitos abordados. Ao contrário de outros programas do gênero, o formato não possui louvores, espetacularizações ou exorcizações, adotando um diálogo discreto com o público receptor, constituído por adultos que usam as redes sociais e mensagens de texto para interagirem com os apresentadores do programa.

Diante do exposto, é notório que a comunicação de massa está presente em todos os seguimentos sociais, inclusive nas práticas religiosas. Se de um lado a convergência midiática criou diferentes realidades, de outro lado, algumas Igrejas, dentre elas, a Igreja Adventista do

Sétimo Dia, não ficou de fora e acompanhou tais mudanças passando por uma midiatização religiosa, a fim de manter e angariar novos fieis.

ABSTRACT

This article addresses the religious mediatization of the Seventh-day Adventist Church, using as an object of analysis the program: Na mira da Verdade (In the Miracle of Truth) published on TV Novo Tempo (TV New Times). The theoretical discussion goes through the Protestant Reformation and deepens the relationship between media and religion with the proposal to demonstrate that, in contemporary society, the interface integrated with the sacred occurs beyond the temples, marked by practices of evangelization, conversion and preservation of followers with Convergence merging of communication vehicles, especially in television spaces. In this way therefore, the study found that the program analyzed strengthens religious identity while bringing biblical themes closer to the receiving public by adopting information and interaction with the audience as avenues a course for the dissemination of religious knowledge in the social sphere.

KEYWORDS: Miracle of Truth Program; Religious mediatization; Seventh-day Adventist Church.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas:

DORIA, Francisco Antônio; DORIA, Pedro. **Comunicação: dos fundamentos à internet**. Rio de Janeiro: Revan, 1999. P. 21-62.

FAUSTO NETO, Antônio. **Processos midiáticos e construção das novas religiosidades dimensões discursivas**. Porto Alegre: Intexto, v.2, n.7, p. 1-13, 2001.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Mediatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja Eletrônica à Sociedade em Mediatização**. São Paulo: Paulinas, 2010.

HALL, Stuart. **A Centralidade da Cultura: Notas Sobre as Revoluções do Nosso Tempo** (cap. 5) IN: THOMPSON, Kenneth (ed.). **Media And Cultural Regulation**. 1997. [Traduzido por Ricardo Uebel, Maria Isabel Bujes e Marisa Vorraber Costa.

RIBEIRO, Igor Coutinho. **A Representação Midiática da Conversão e do Cotidiano Evangélico Brasileiro: Uma análise discursiva da personagem Gina na novela “Amor à**

Vida". 2015. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SCHWARZ, Richard W; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia**, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1ª ed., 2009.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**, Rio de Janeiro: Zahar, 2ª ed., 1963. P. 309-437.

Eletrônicas:

GUTIÉRREZ, Luís. **A TELE-FÉ: Religião Mdiatizada**. Ano. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rios dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, RS. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/tele%20fe%20religiao.pdf>. Acessado em 28/03/2017.

SÁ MARTINO, Luís Mauro. **Midiatização da Religião e Estudos Culturais: Uma Leitura de Stuart Hall**. Matrizes. (cap.7) p. 143-156. São Paulo, 2016. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143049794010>